

CACHOEIRA DA FUMAÇA: SUA HISTÓRIA

Iasmini Nicoli Galter¹, Lucas Mendes Barreto¹, Lauro da Cunha Narciso¹, Andréia Weiss²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Biologia, Alto Universitário, s/n, Caixa Postal 16 Guararema-Alegre-ES, iasmininicoligalter@hotmail.com.

² Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Medicina Veterinária, Alto Universitário, s/n, Caixa Postal 16, Guararema-Alegre-ES, CEP 29500-000 andreiaweiss@yahoo.com.br

Resumo- Alegre é um município do sul do estado do Espírito Santo, tendo como seu principal atrativo o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, antes considerado apenas como Cachoeira da Fumaça. Apesar de ser bastante conhecido, poucos registros são encontrados sobre o Parque. Com isso o projeto teve como princípio registrar e resgatar a história da Cachoeira da Fumaça e da cidade de Alegre utilizando recursos bibliográficos e documentais. Esses recursos contribuíram para traçar e iniciar o processo de elaboração de um documento fidedigno da história, tanto, do município como da Cachoeira da Fumaça. Alegre recebeu este nome devido a alegria que os companheiros da expedição de João do Monte da Fonseca ficaram depois da chegada das tropas que levavam ofícios a capitania. Portanto, o presente trabalho colaborou para a divulgação e preservação da cultura e da história local.

Palavras-chave: Cachoeira da Fumaça; Trajetória; Alegre-ES.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Alegre é um município do sul do estado do Espírito Santo, sendo um dos quatorze municípios integrantes do Entorno do Caparaó (PORTAL, acesso em 10 de jun. 2012). A história do município iniciou no século XIX com as expedições que vinham de Minas Gerais para Itapemirim (BRAVO, 1998). Atualmente a cidade conta com 30.768 habitantes em uma área de aproximadamente 773Km², segundo dados do IBGE. Os habitantes se distribuem entre sete distritos: Araraí, Café, Rive, Celina, Santa Angélica, Anutiba e São João do Norte (PREFEITURA, acesso em 27 abr. 2011).

O município de Alegre é contemplado com uma das cachoeiras mais singelas do estado, a Cachoeira da Fumaça, chamada assim devido a neblina que se forma sobre os seus 144 metros de altura. A Cachoeira encontra-se no distrito de Araraí, divisa com o município de Ibitirama e fica aproximadamente à 33 quilômetros da sede do município (FERRAZ, 1986; PORTAL, acesso em 10 jun. 2012).

O processo de desapropriação da área ao entorno da cachoeira para a instalação do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, começou em 1984. Hoje o Parque apresenta uma área de 162,50 hectares coberta basicamente de pastagem e que aos poucos está sendo reflorestada. O órgão responsável pelo Parque Estadual Cachoeira da Fumaça é o Instituto

Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) do Governo do Estado (BERNARDES, 2009; PREFEITURA, acesso em 27 abr. 2011).

O presente trabalho visou relatar e complementar a história da Cachoeira da Fumaça e de seus constituintes. Contribuindo assim para a construção de um documento fidedigno e coeso a cerca da história da comunidade e do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

Metodologia

O projeto caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e documental (CERVO; BREVIAN, 2002; LÜDKE; ANDRÉ, 1996) a partir de fontes primárias e secundárias.

Para visualizar a trajetória da pesquisa, num primeiro momento entrou-se em contato com o Instituto Histórico e Geográfico de Alegre (IHGA) a fim de iniciar a investigação em livros e documentos que esta instituição possui sobre a Cachoeira da Fumaça, assim, iniciou-se a pesquisa documental e bibliográfica neste instituto e também em dois livros de autores alegrenses, o “Nossas Raízes – o Alegre até o ano de 1920: fatos e Bibliografias” de Carlos Magno Rodrigues Bravo (1998) e o “Alegre, a terra e o povo” de Manoel Pedro Ferraz (1986), que datam da década de 80, mas que pesquisam este município a partir da década de 20 do século passado.

A estratégia adotada foi de um encontro mensal no instituto, para coletar informações e

relatos. A partir das informações e dos relatos coletados foi se redigindo um diário, cruzando as informações que falam sobre a Cachoeira da Fumaça e as que falam sobre a cidade de maneira geral. Após isso, ocorria uma reunião de 15 em 15 dias com o grupo para trocar informações sob a supervisão da orientadora.

Em um segundo momento foi analisado e retirado as informações relevantes sobre a Cachoeira da Fumaça e de Alegre de uma revista comemorativa e de um livro escrito pela coordenadora do Instituto Histórico e Geográfico de Alegre (IHGA), a pesquisadora Zélia Costa de Oliveira, que contém um manuscrito do “Diário de João do Monte da Fonseca” e anotado no diário. Posteriormente foi analisado a legislação estadual sobre a criação do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, o Decreto nº 2.791-ES, de 24 de agosto de 1984 e o Decreto nº 2220-R, de 19 de fevereiro de 2009.

O terceiro momento se caracterizou por examinar todos os dados coletados na pesquisa e anotado no diário. Após esse exame foi possível realizar um relatório que conta a história de Alegre e da Cachoeira da Fumaça, hoje Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

As reuniões de 15 em 15 dias com o grupo para trocar informações sob a supervisão da pesquisadora foram mantidas até o final do projeto, fato que auxiliou na discussão entre os subprojetos.

Resultados

No decorrer do levantamento dos dados bibliográficos, percebeu-se que existem dados e informações isoladas sobre a Cachoeira da Fumaça, esse momento caracterizou-se por ter sido lento e criou uma parceria entre o instituto e a universidade.

A cidade de Alegre, que fica no sul do estado do Espírito Santo, foi construída mediante a trajetória dos bandeirantes que estimulados pela coroa portuguesa a encontrar pedras preciosas necessitaram de abrir um novo caminho para chegar as Minas. O novo caminho partiria do Rio de Janeiro para Mariana – Minas Gerais (HISTÓRIA, acesso em 27 abril 2011).

Com o objetivo de localizar boas terras no Espírito Santo para a abertura de fazendas (uma reivindicação principalmente das famílias mineiras) e novas estradas, se iniciou a abertura da estrada que liga Mariana (MG) ao Porto de Itapemirim (ES) por João Monte da Fonseca (BRAVO, 1998).

Em 1818 o capitão-mor Manoel José Esteves de Lima conseguiu uma concessão para poder explorar a estrada que ligava os dois estados. No ano de 1820, aos 42 anos de idade, o capitão-mor

partiu de Mariana com uma tropa de 72 homens, entre eles a maioria era escravos, índios mansos e negros libertos. Fazia parte da turma o mulato João Teixeira da Conceição (PREFEITURA, acesso em 12 jun. 2012).

Suas tropas seguiam sempre para o leste do então caudaloso rio Itapemirim, até chegar a vila Itapemirim. Depois de alguns dias regressaram pelo mesmo caminho subindo o rio Itapemirim até chegar ao ponto que recebe o rio Alegre, subindo este até a montanha de uma linda cachoeira, onde acamparam por alguns dias. João Teixeira da Conceição gostou tanto do lugar que o capitão-mor doou-lhe uma porção de Terras cortadas pelo rio Alegrense e seus afluentes (FERRAZ, 1986).

Prosseguindo viagem para Minas foi distribuindo outras glebas a seus companheiros. Na tabela 01 é possível observar o nome que cada ocupante deu para sua fazenda e o nome que a região tem nos dias de hoje.

Tabela 01- Nome dado à região que cada tropeiro recebeu do capitão-mor Manoel José Esteves de Lima e sua atual denominação.

Ocupante	Fazenda	Dias de Hoje
Negro Flores	Cachoeira das Flores	Jerônimo Monteiro
João Gonçalves Monteiro	Pombal/São Bartolomeu	Rive
Jerônimo Rodrigues Ardoso	São Francisco do Norte	Rio Norte/Departamento
João Teixeira da Conceição	Alegre	Alegre
José Luiz da Silva Viana	Rio Veado	Guaçuí
Justino Maria das Dores	Jerusalém	Celina
Manoel Esteve de Lima	Papagaio/Santa Marta	Jerônimo Monteiro/Ibitirama
Alferes Antônio de Paula Mageste	Fazenda Abundância	Final do Bairro Guararema

Fonte: PREFEITURA (acesso em 12 jun. 2012)

Fundar o povoado de Alegre não era uma finalidade de João Teixeira da Conceição, mas logo se formou um povoado heterogêneo, devido a qualidade e exuberância da terra (FERRAZ, 1986). Segundo alguns moradores, a cidade de Alegre ficou conhecida assim devido a uma cachorrinha que era muito querida entre os caçadores e que

acabou morrendo durante uma caça. Mas segundo o livro Abertura do Caminho de Arrepiados à Última Cachoeira do Rio Itapemirim, que é baseado no “diário de João do Monte da Fonseca”, Alegre recebeu esse nome devido a alegria em que os membros da companhia ficaram depois de ouvir o estampido das armas que anunciavam a chegada da escolta que levaria os oficiais às autoridades da Capitania do Espírito Santo e ao comando do Distrito de Itapemirim (OLIVEIRA, 2009).

Por volta de 1830, em Alegre, onde hoje se encontra a praça da Bandeira, o alferes Antônio Mageste construiu a primeira capela religiosa dedicada a Santo Antônio. É bem provável que este tenha sido o primeiro nome de Alegre (FERRAZ, 1986).

Em 07 de setembro de 1853, pela lei nº 03, da Assembleia Provincial, o povoado de Cachoeiro de Itapemirim foi elevado a categoria de distrito, passando a ser chamado distrito da Paz de Itapemirim. O arraial de Alegre fazia parte do novo distrito (BRAVO, 1998).

No ano seguinte, em 23 de julho, o arraial de Alegre teve sua categoria elevada para distrito de Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim. Primeiramente foi batizado de Nossa Senhora da Conceição, mais depois teve o nome instituído de Nossa Senhora da Penha pelo poder Eclesiástico e confirmado em 04 de novembro de 1869 pela resolução nº 07 da Assembleia Legislativa (BRAVO, 1998; FERRAZ, 1986).

Depois de quinze anos, em 03 de abril de 1884, o então vice-presidente Alfeu Adelfo Monjardim de Andrade e Almeida assinou a Lei nº 18, criando o município de Alegre (Fig. 1). Mais a Lei passou a ser executada após sete anos de sua assinatura (FERRAZ, 1986).



Figura 01 – município de Alegre, por volta de 1930.

Fonte:

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_ramais_2/locais/alegre.htm

Na primeira eleição como município autônomo, foi no dia 27 de novembro de 1892, sendo eleitos: Francisco Teixeira Alves Correa, Fernando Xavier Monteiro Nogueira da Gama, Padre Joaquim Martins Teixeira, Vicente Ferreira de Paiva e Francisco de Sales Amorim (BRAVO, 1998).

Em 25 de março de 1914 foi eleito o primeiro prefeito municipal o capitão Erasbe Barcelos e o governo municipal foi transformado em Câmara Municipal. O governo passou a ser composto por dois poderes independentes: o poder executivo, exercido pelo prefeito e o poder legislativo, exercido pelos vereadores que compõem a câmara municipal (FERRAZ, 1986).

A primeira escola pública que se tem registro em Alegre foi para o sexo masculino, criada pela Lei nº 11 de 13 de julho de 1860 sua categoria era de segunda entrância, a educação para o sexo feminino foi implantada anos depois. Mesmo assim a cidade conseguiu com o passar do tempo ter ótimos centros educacionais, contando com duas instituições de ensino federais (BRAVO, 1998).

A luta para que uma escola agrícola fosse instalada em Alegre, começou em 1962. Mediante um convenio com a União conseguiram que a primeira instituição federal fosse instalada em Rive. Assim em 1º de março de 1962 foi inaugurado o Colégio Agrícola de Alegre, que com a ampliação de suas instalações passou a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Alegre, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) (FERRAZ, 1986).

A segunda instituição foi criada em 06 de agosto de 1969, pela Lei Estadual nº 2434, sendo chamada de Escola Superior de Agronomia do Espírito Santo (ESAES). Esta foi regulamentada pelo Decreto Estadual nº 09 de abril de 1970 e em 24 de fevereiro de 1971 o governo baixou o decreto nº 29289 autorizando o funcionamento. O primeiro exame vestibular foi em 10 de março com 48 alunos inscritos. Criada como escola autônoma, atualmente pertence à Universidade do Espírito Santo, passando a denominar-se Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFES) (FERRAZ, 1986).

Atualmente as atividades que apresentam um papel fundamental na área econômica são as atividades agropecuárias, seguida pelo comércio e serviços e com uma pequena parcela as atividades industriais. A cafeicultura, a olericultura, a pecuária leiteira e o ecoturismo são as principais atividades realizadas na área rural. Outras culturas que também são importantes, mais são produzidas com baixa tecnologia são a do milho, a do feijão, da banana e do tomate (PREFEITURA, acesso em 12 jun. 2012).

Não podemos esquecer que Alegre faz parte dos 14 municípios integrantes do chamado Entorno do Caparaó, fica muito próximo do Parque Nacional do Caparaó, conhecido nacionalmente por abrigar o Pico da Bandeira (2.891,98 metros) (PORTAL, acesso em 10 de jun. 2012).

Um dos pontos turístico mais importante do município de Alegre é a esplendorosa Cachoeira da Fumaça, conhecida assim por causa da neblina que se eleva sobre ela. A Cachoeira fica localizada na divisa entre os municípios de Alegre e Ibitirama (Fig. 3) e suas coordenadas geográficas são 20° 36' 35" S e 41° 36' 26" W (PREFEITURA, acesso em 12 jun. 2012).



Figura 2– Localização da Cachoeira da Fumaça. Fonte: TURBAY; SILVA; CARVALHO; MUNARO (Acesso em: 10 jun. 2012).

As águas que passam pela Cachoeira da Fumaça são do rio Braço Norte Direito, afluente do rio Itapemirim, que além de contribuir com a beleza da cidade também contribui para o abastecimento de vários pontos urbanos da mesma. O rio Itapemirim tem uma área de drenagem de 6.014 Km² e é uma Bacia Federal que abrange o Estado do Espírito Santo e uma pequena parte do Estado de Minas Gerais. Ele engloba os municípios capixabas de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta, Castelo, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Iúna, Ibatiba, Ibirirama, Alegre, Jerônimo Monteiro, Muqui, Atílio Vivacqua e Presidente Kennedy, e ainda uma pequena parte do Estado de Minas Gerais (REDE, acesso em 12 jun. 2012).

A Cachoeira da Fumaça (Fig. 4) encontra-se no distrito de Araraí e fica distante aproximadamente 33 Km da sede municipal e 228 Km da capital do Espírito Santo. Apresenta uma queda d'água de 144 metros e devido a sua tranquilidade e exuberância atraem há muito tempo os moradores que buscam prazer e conforto (PORTAL, acesso em 10 de jun. 2012).



Figura 3 – Cachoeira da Fumaça. a) Cachoeira da Fumaça atualmente. b) Cachoeira da Fumaça aproximadamente em 1920. Fonte: PREFEITURA (acesso em 12 jun. 2012)

Os moradores dos municípios de Alegre, Guaçuí, Castelo e de outros Estados da Federação com o intuito de preservar a região conseguiram em 24 de agosto de 1984 que o governo assina-se o Decreto n° 2791-ES, passando-o a condição de Reserva Florestal e dando início ao processo de desapropriação da área, mas somente em 21 de setembro de 1990 foi assinado o decreto n° 468 - ES complementando o anterior e criando assim o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (ES, acesso em 12 jun. 2012).

Contudo em 19 de fevereiro de 2009, finalmente o então governador do Estado Paulo Hartung assinou o Decreto n° 2220-R que realmente instituiu o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça e deu outras Providências. O Decreto tem como objetivo geral a preservação dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (ESPÍRITO, acesso em 27 abr. 2011).

O Parque que até então possuía uma área de 24,20 hectares teve sua extensão ampliada para 162,50 hectares, desapropriando seis novas áreas, o que permitiu a inclusão da queda d'água de 144 metros que dá nome à unidade. Para isso, foi realizada uma consulta pública com a comunidade do entorno da Cachoeira e nenhuma objeção contra a ampliação foi registrada (BERNARDES, acesso em 10 jun.2012).

A cobertura original do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça é do tipo Floresta Estacional Semidecidual, necessitando de duas estações: uma chuvosa e outra seca. A região é formada por fragmentos florestais de mata ciliar e vegetação rupestre. Parte da área de pastagem estão sendo substituídas por plantas nativas, com o objetivo de restaurar o ecossistema e resgatar as características naturais do parque (PREFEITURA, acesso em 12 jun. 2012).

A fauna e a flora também sofre sem o desenvolvimento das plantas nativas da região, em consequência da diversidade de alimento que estas produzem, durante todo o ano, para os animais que habitam a região e a matéria orgânica que enriquece o solo (BERNARDES, acesso em 10 jun.2012).

Para amenizar a situação esta sendo feito o reflorestamento em 30 hectares e espera-se que o parque volte a ter espécies nativas popularmente conhecidas como o jatobá, a braúna, a canela, o cedro-rosa, ipês, jequitibá, palmito jussara e outras espécies de animais como o maitaca, lontra, gato-do-mato-pequeno, beija-flor, siriema, rolinha e gavião (BERNARDES, acesso em 10 jun.2012).

O órgão responsável pelo Parque Estadual Cachoeira da Fumaça é o Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) do Governo do Estado. Os serviços prestados aos visitantes como: trilhas temáticas, espaços para educação ambiental, pesquisa científica e serviços ambientais atraem um número de visitantes estimado em 610 pessoas por dia (ES, acesso em 12 jun. 2012).

A entrevista com os moradores que vivem no entorno do Parque e a pesquisa em diários e fotografias, não foi possível de ser realizada.

Discussão

As dificuldades encontradas na busca de dados e informações sobre a cidade de Alegre e o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, revelou a importância desta pesquisa para disseminar o conhecimento para a sociedade.

Apesar deste momento ter sido lento, em virtude de buscar e garimpar informações, esta

pesquisa trouxe alguns elementos que auxiliaram os outros dois projetos vinculados.

O auxílio do Instituto Histórico e Geográfico de Alegre (IHGA), possibilitou o acesso a mapas e a documentos raros sobre a história do município de Alegre como um todo e da Cachoeira. Com isso, foi criada uma parceria entre o instituto e a universidade, a qual é muito importante.

Através da análise dos dados encontrados foi possível identificar os processos, as alterações, os benefícios e os danos causados no município e no meio ambiente, o que favoreceu a construção de um documento fidedigno e coeso sobre a colonização da cidade de Alegre e sobre a história da Cachoeira da Fumaça, hoje Parque Estadual.

A divulgação dessa pesquisa é de grande relevância para os moradores da cidade de Alegre e dos que vivem no entorno do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, pois contribui para o fortalecimento e a disseminação da cultura local e para a preservação do meio ambiente.

De acordo com Albert Einstein (apud, DUARTE, 2011) é fundamental “que seja dada ao público em geral a oportunidade de entrar em contato conscienciosa e inteligentemente com os esforços e os resultados da pesquisa científica [...]”.

A entrevista com os moradores que vivem no entorno do Parque, a pesquisa em diários e a análise das fotografias não foi possível de ser realizada, devido a dificuldade de ir até a comunidade do entorno do Parque e de agendar os horários com os moradores e os ex-moradores do local. Somam-se a isso, a dificuldade de se encontrar registro sobre a história da Cachoeira da Fumaça e da cidade de Alegre e a demora na análise dos dados obtidos, o que acarretou em um tempo escasso para a realização desta atividade. Infelizmente, pois estes são elementos que guardam uma quantidade elevada de informação sobre o passado da região.

Conclusão

A pesquisa contribuiu para a confecção de um documento fidedigno sobre a história do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça e do município de Alegre.

Esse documento colaborou para a divulgação e preservação da cultura e da história local.

Referências

- BERBARDES, Flávia. Parque Cachoeira da Fumaça amplia área em 138 hectares. **SéculoDiário.com: O Espírito Santo sem Segredos**. Espírito Santo, 2012. Disponível em: <

http://www.seculodiario.com.br/exibir_not.asp?id=2544>. Acesso em: 10 jun.2012.

- BRAVO, Carlos Magno Rodrigues. **O Alegre até o ano de 1920: fatos e biografias.** Alegre - ES, 1998.

- **DUARTE, Jorge.** Da Divulgação Científica à Comunicação. **2011**

- ES Brasil. **Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.** Espírito Santo, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaesbrasil.com.br/materias/item/4695-parque-estadual-da-cachoeira-da-fuma%C3%A7a>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

- ESPÍRITO Santo. **Decreto nº 2220-R, de 19 de fevereiro de 2009.** Institui o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça e dá outras Providências. Disponível em: <http://www.mpes.gov.br/anexos/centros_apoio/arquivos/10_213913335616122009_DECRETO%20N%C2%BA%202220-R%20.%20de%2019%20de%20fevereiro%20de%202009..doc>. Acesso em: 27 abr. 2011.

- FERRAZ, Manoel P. **Alegre, a terra e o povo.** Alegre: Jornal mensagem, 1986.

- GOVERNO do Estado do Espírito Santo. **Decreto nº 2791-E de 24 de agosto de 1984.** Declara de Utilidade Pública, para fins de desapropriação, uma área de terra, necessária a implantação do Parque Estadual da "Cachoeira da Fumaça", no Distrito de Ibitirama - Município de Alegre, Estado do Espírito Santo. Disponível em: <http://usuarios.idbrasil.org.br/lenilcelb/lembrete/cach_fum/texto2.htm>. Acesso em: 15 abr. 2011.

- HISTÓRIA de Alegre. Disponível em: <<http://www.alegreonline.com/373/265245.html>>. Acesso em: 27 abril, 2011.

- LÜDKE, Marli; ANDRÉ, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

- PORTAL do Governo do Espírito Santo. **Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.** Disponível em: <<http://www.meioambiente.es.gov.br/default.asp?pagina=16700>>. Acesso em: 10 de jun. de 2012.

- PREFEITURA de Alegre. **IBGE divulga dados preliminares do Censo 2010 em Alegre.** Disponível em: <http://www.alegre.es.gov.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=412:ibge-divulga-dados>

preliminares-do-censo-2010-em-alegre&Itemid=130> . Acesso em: 27 de abr. 2011.

- REDE de sementes florestais do entorno do Caparaó e bacia do rio Itapemirim. Disponível em: <<http://redesementesdocaparao.webnode.com.br/acia-do-itapemirim/descr%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

- OLIVEIRA, Zélia Cassa de (org.). **Abertura do caminho de arrepiados à última Cachoeira do Rio Itapemirim: a saga de uma expedição desbravadora e a origem do topônimo da cidade de Alegre,ES, segundo o "Diário de João do Monte da Fonseca".** Alegre: A Palavra, 2009.

- TURBAY, C. V. G.; SILVA, R. C.; CARVALHO, T. R. R.; MUNARO, E. R. **Cartografia Geológica Preliminar e Petrologia no Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, ES- Subsídios para Gestão de Unidade de Conservação.** Disponível em: www.periodicos.ufes.br/geografares/article/download/1773/1717. Acesso em: 10 jun. 2012